

Minas Gerais – Jan a Jun de 2023



# Vale+



Jaqueline Custódio, da nossa equipe de Descaracterização de Barragens a Montante, em frente à ECJ Coqueirinhos, em Itabira

Foto: Miguel Santos Oliveira

## Reparar todos os dias e construir o futuro, juntos

**P9. A eliminação de barragens a montante, o investimento na segurança das nossas estruturas e o avanço das ações de reparação**

**P22.** Apoio a museus amplia acesso da população a grandes exposições

**P50.** Revitalização valoriza paisagem na Serra da Calçada

**P58.** Obras para reativar mina de Capanema avançam

## Juntos para reparar e construir o futuro

Temos trabalhado incessantemente para aprimorar a gestão de segurança das nossas barragens, ao mesmo tempo em que não medimos esforços para reparar os impactos socioambientais e socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem em Brumadinho.

Nesta edição do Vale + Minas Gerais, trazemos um resumo do que já realizamos no campo da reparação e da descaracterização das barragens a montante: 40% delas já foram eliminadas e o restante deixará de existir até 2035. No Acordo de Reparação Integral firmado junto ao governo mineiro, já cumprimos mais de 60% das obrigações assumidas.

Além das ações relacionadas à reparação e à descaracterização de estruturas, também temos realizado ações sobre segurança de barragens voltadas diretamente para as comunidades, como o Dona Sirene, um projeto-piloto que estamos trabalhando com crianças de 8 a 10 anos.

Veja ainda outras ações que temos feito para construir uma mineração cada vez mais sustentável, segura e eficiente, utilizando a inovação como alavanca para o desenvolvimento de soluções para os desafios do presente, sem deixar de olhar para o futuro.

Conheça também projetos realizados em parceria com o poder público, sociedade civil e outros parceiros para fomentar o empreendedorismo. E investimentos que contribuem para o fortalecimento da cultura por meio da preservação do nosso patrimônio cultural material, em especial os museus, e imaterial, por meio de diversas festividades que foram patrocinadas pelo Instituto Cultural Vale neste semestre.

**Boa leitura!**

As obras para a descaracterização do Dique 2 (Sistema Pontal, Mina Cauê/Itabira) começaram em março e estão previstas para terminar ainda em 2023

Foto: Arquivo Vale

## Nossas operações no Brasil

Estamos presentes em **cinco estados brasileiros: ES, MA, MG, PA e RJ.**



# A Vale em Minas Gerais

O estado mineiro abriga nossos complexos mineradores de Brucutu e Água Limpa, Itabira, Mariana, Paraopeba e Vargem Grande.

Nossas operações se estendem por 13 municípios localizados na região centro-sul de Minas Gerais.

Além do complexo minerador, contamos com a Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), que tem cerca de 900 km de extensão e liga Belo Horizonte (MG) a Vitória (ES).

A EFVM transporta o nosso minério e opera o trem de passageiros que circula diariamente, passando por 40 municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo.



**Complexo Brucutu e Água Limpa**  
Mina de Brucutu  
Mina de Água Limpa

**Complexo Vargem Grande**  
Mina Tamandua  
Mina Horizontes  
Mina Abóboras  
Mina Pico

**Complexo Paraopeba**  
Mina Capão Xavier  
Mina Jangada  
Mina Mar Azul  
Mina Esperança  
Mina Santonense  
Mina Fábrica  
Mina Viga

**Complexo Itabira**  
Mina Cauê  
Mina Periquito  
Mina Conceição

**Complexo Mariana**  
Mina Fazendão  
Mina Alegria  
Mina Fábrica Nova

## Conheça os principais números da Vale em Minas Gerais no primeiro semestre de 2023



R\$  
**15,9** bilhões

em **desembolso total** da Vale em Minas Gerais no 1º semestre de 2023 (inclui custeio e investimentos).



R\$  
**1,65** bilhão

foi o total gerado pela Vale em **tributos** e CFEM.



R\$  
**792** milhões

em **dispêndios ambientais** (ações internas e externas realizadas no cumprimento de obrigações, gestão de impacto operacional e investimento voluntário).



R\$  
**12,3** bilhões

em **compras** junto a fornecedores locais (matriz e filial).



R\$  
**637** milhões

em **dispêndios sociais** (ações externas realizadas em cumprimento de obrigações, gestão de impacto operacional, investimento voluntário e relacionamento voluntário institucional).



**25** mil

**trabalhadores próprios e terceiros permanentes\*.**

\*Base de cálculo alterada em relação às últimas edições.





Praça central em Córrego do Feijão, em Brumadinho

Capa

# Jamais esqueceremos Brumadinho.

Jamais esqueceremos as vítimas, suas famílias e os impactos socioambientais e socioeconômicos provocados pela tragédia.

- **9,7 milhões** de m<sup>3</sup> de rejeitos vazados.
- **26 municípios** atingidos.
- **130 hectares** de Mata Atlântica impactados.
- **270 vítimas** fatais.

## Atendimento emergencial

Desde os primeiros minutos após o rompimento da barragem B1, que causou perdas humanas irreparáveis, nos dedicamos integralmente a reparar os danos. A atuação emergencial teve foco no atendimento humanitário, apoio às vítimas, familiares e comunidades impactadas.

- Instalação de postos de atendimento.
- Mobilização de voluntários.
- Disponibilização de moradias temporárias, com custeio de transporte e alimentação.
- Suporte médico e psicológico.
- Fornecimento de água.
- Criação de canais 0800 para apoio e atendimento.
- Criação da Diretoria Especial de Reparação.



## Estratégia de buscas

Não medimos recursos nem esforços no suporte às equipes de busca em uma operação que uniu forças civis e militares de vários estados, estratégias de inteligência e tecnologia.

- 267 vítimas foram encontradas e três ainda estão sendo procuradas.
- Operação segue conforme a estratégia de buscas planejada pela equipe de inteligência do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, com o apoio da Polícia Civil e de equipes da Vale e a participação de familiares das vítimas.



Foto: Video Delivery

## Abastecimento de água

Para manter o acesso à água das pessoas atingidas pela suspensão do uso das águas do rio Paraopeba, entre as cidades de Brumadinho e Pompéu, avançamos com a implantação de sistemas de tratamento de água e com a perfuração de poços, junto com o fornecimento em caminhões-pipa e galões de água mineral.

- 65 sistemas de tratamento de água, atendendo a mais de 2 mil pessoas, e outros 91 estão em construção.
- Ativação de 127 poços para abastecimento, que disponibilizam uma vazão de mais 4 mil litros de água por dia.
- Construção de adutora com 50 km de extensão em Pará de Minas e de 12 km em Brumadinho.

- Entrega de água potável e água mineral engarrafada diariamente em 16 cidades, sem interrupção.

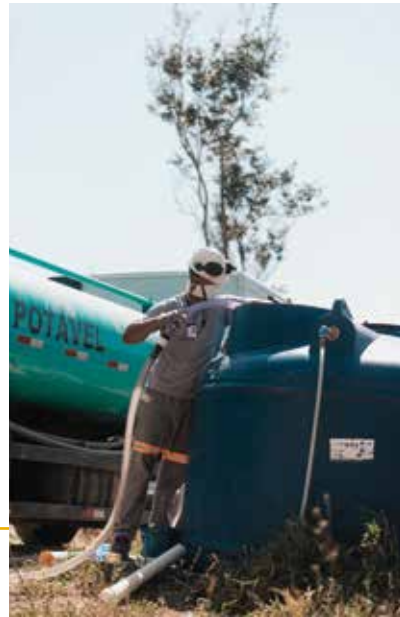


Foto: Arquivo Vale

## Acordo de Reparação Integral

Formalizando judicialmente as obrigações socioeconômicas e socioambientais da Vale, assinamos em 2021 o Acordo de Reparação Integral com o governo de Minas Gerais, os Ministérios Públicos Estadual e Federal e a Defensoria Pública de Minas Gerais, o Acordo de Reparação Integral. Os projetos e os repasses previstos para Brumadinho e outros 25 municípios da Bacia do rio Paraopeba já estão em execução.

- O valor total foi estimado em R\$ 37,7 bilhões.
- Avanço geral de 63%: 16% das obrigações de fazer foram executadas; e 82% das obrigações de pagar foram concluídas.
- 15 projetos em execução em Brumadinho, sendo 8 da consulta popular.
- 36 projetos estão em andamento na Bacia do Paraopeba, 9 iniciativas emergenciais e 27 da consulta popular.
- Contratação de auditorias independentes para auxiliar na execução dos projetos.

Aponte a câmera para o QR Code ou clique aqui, e acompanhe a evolução dos projetos.



Foto: Arquivo pessoal

“Os equipamentos chegaram em um momento crítico em que a gente está terminando de passar por uma pandemia. Esta entrega complementou a nossa sala de estabilização na urgência e emergência da unidade de base. Com a demanda que a gente tem, os equipamentos estão sendo muito bem utilizados.”

Deivison Henrique dos Santos, supervisor do Hospital Central de Felixlândia (UBS-24h)

## Indenizações

Na frente de suporte financeiro, além do auxílio emergencial, seguiram como prioridade as indenizações cíveis extrajudiciais e trabalhistas, reafirmando o nosso compromisso em indenizar todos os que sofreram algum dano.

- Pagamento de auxílio emergencial.
- Mais de 10,2 mil pessoas foram indenizadas pela Vale até agora, somando R\$ 2,5 bilhões.
- Programa de Transferência de Renda (PTR) aos atingidos, com recursos de mais de R\$ 4,4 bilhões dentro do Acordo de Reparação Integral.
- Mais de 3,5 mil pessoas foram atendidas no Programa de Assistência Integral ao Atingido – PAIA, com suporte e orientação gratuitos após o pagamento das indenizações.

## Recuperação ambiental

As ações para a reparação ambiental começaram com o resgate e cuidado com animais, seguido da implantação de barreiras ao longo do ribeirão Ferro-Carvão para conter o carreamento de rejeitos para o rio Paraopeba. Dentro do Acordo de Reparação Integral, as iniciativas evoluíram para a recuperação do rio e das áreas impactadas, para a remoção do rejeito e o trabalho de revegetação.

- Implantação do hospital veterinário emergencial e abrigo dos animais resgatados em fazendas e pet hotéis conveniados.

- Construção de barreiras de contenção.

- Monitoramento de qualidade da água superficial e subterrânea.

- Restauração de 50 hectares de áreas protegidas e impactadas com o plantio de aproximadamente 80 mil mudas.

- Aproximadamente 60% do rejeito vazado já foi removido.

- Estações de Tratamento de Água Fluvial (ETAf) tratam a água e devolvem limpa ao rio Paraopeba.



Foto: Vídeo Delivery

- O valor estimado do plano de recuperação socioambiental é de R\$ 5 bilhões, mas não existe teto financeiro.



Foto: Arquivo Vale

**“As análises demonstram melhora progressiva na qualidade da água, apresentando resultados semelhantes aos registrados antes do rompimento, especialmente em períodos secos. Os dados convergem com os resultados que estão sendo produzidos com base no monitoramento do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).”**

**Vitor Pimenta,**  
gerente de Meio Físico da Vale

## Fomento econômico

Apoiamos o desenvolvimento das cidades por meio de projetos e programas que estimulem a economia local, incentivem a criação de novas frentes de negócio e fortaleçam as cadeias produtivas já existentes, reduzindo a dependência do setor de mineração.

- Programa de Fomento do Turismo Sustentável de Brumadinho, com duração de três anos.

- Programa de Fomento à Agricultura para 300 produtores.

- Cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Instituto Yara Tupynambá.

- Criação do Distrito Industrial de Brumadinho, com infraestrutura moderna e recursos estratégicos que vão alavancar indústrias e serviços complexos.

- Resignificação do Córrego do Feijão, com reforma da praça central, entrega da cozinha e mercado comunitários e centro de cultura e artesanato.

- Projeto de Fortalecimento da Competitividade do Setor Privado do Turismo, iniciativa da Instância de Governança Regional Veredas, com atendimento a 83 negócios.

**“Entrei no ramo às cegas, mas as coisas foram fluindo. O projeto me ajudou com uma consultoria que foi importante para a Verde Prána avançar no setor do turismo. Achei ótimo, pois eu pude me engajar mais. Tenho uma boa expectativa de crescimento.”**

**Aline Aguiar,** proprietária da Verde Prána, empresa do ramo de produtos e ervas medicinais



Foto: Vídeo Delivery

Escaneie o QR Code ou clique aqui e conheça iniciativas que também fortalecem a união da comunidade e valorizam a criatividade local.





## Projetos sociais e de infraestrutura

Seguimos firmes no propósito de reparação e compensação com importantes marcos alcançados em projetos sociais e de apoio aos atingidos. Também estão em andamento obras de infraestrutura, como a construção de creches, unidades básicas de saúde, praças e pavimentação de vias.

- Projetos contemplados pela Lei de Incentivo ao Esporte beneficiaram 4,2 mil pessoas em 24 municípios da Bacia.
- Mais de 5,6 mil itens foram entregues e 21 gestores e profissionais da saúde foram capacitados dentro do Programa Ciclo Saúde.



- Reforma da Praça da Lagoa, em Mário Campos.
- Programa Valorizar fortalece projetos desenvolvidos por organizações sociais que contribuem para melhorar a qualidade de vida nas comunidades.

## Escuta ativa

Todas as iniciativas são realizadas a partir da escuta e do diálogo com as comunidades, prefeituras municipais, governo do estado de Minas Gerais, instituições regulamentadoras e fiscalizadoras e instituições de justiça, que contribuem efetivamente para a construção conjunta de soluções.



Foto: Arquivo pessoal

“Com o recurso financeiro da premiação, produzimos e comercializamos mudas de espécies do Cerrado e da Mata Atlântica, em especial, de ipês, como forma de compensar os danos causados pelo rompimento da barragem.”

**Heloisa Pimentel**, integrante da Acopapa, Associação Comunitária de Parque da Cachoeira, Parque do Lago e Alberto Flores

- Equipes de relacionamento com comunidade em Brumadinho e nos 25 municípios ao longo do rio Paraopeba.
- Programa de Referência da Família.
- Programa de Fortalecimento das Lideranças.
- Construção de Centro de Convivência para familiares das vítimas.

## Segurança de barragens

O rompimento da barragem em Brumadinho foi um chamado para a necessidade de uma transformação cultural. Firmamos um novo pacto com a sociedade, buscando aprimorar nossa escuta e atuar de forma mais próxima e humana. Iniciamos a descaracterização de barragens a

montante, que são as construções apoiadas sobre rejeito – mesmo método da barragem que rompeu em Brumadinho, causando perdas irreparáveis – e assumimos o compromisso de adequar todas as nossas barragens de mineração a um padrão global de gestão de rejeitos, criado em 2020.



Foto: Vídeo Delivery

Barragem Sul Superior



## Programa de Descaracterização de Barragens a Montante

A eliminação de estruturas construídas a montante é um compromisso que assumimos desde o rompimento da barragem B1, em Brumadinho, e que se tornou, também, uma exigência legal. A eliminação de uma estrutura como essa é um processo complexo. Cada projeto tem características e desafios próprios e todos têm como principal preocupação a segurança das pessoas e cuidados com o meio ambiente. Todo processo é acompanhado pelos órgãos reguladores e por uma auditoria técnica independente.



Desde 2019, 12 das nossas 30 barragens a montante já foram eliminadas, o que representa 40% do total.

Entre as outras 18, nove estão em obras para serem descaracterizadas e nove estão em fase de estudos, projetos e ações preparatórias.

A previsão é de que todas as barragens a montante sejam eliminadas até 2035.



Foto: Miguel Santos Oliveira

“Eu sou de Minas Gerais, eu nasci e fui criada aqui. Então eu sei a importância dessa entrega da descaracterização não só para a Vale, mas para toda a nossa sociedade. Sei a importância de a gente viabilizar isso e é muito legal ver a forma como a gente está conseguindo conduzir esse processo, garantindo a segurança das pessoas.”

Larissa Rezende, engenheira da Vale

Escaneie o QR Code ou clique aqui para saber, com a ajuda da Jaqueline e da Larissa, como estamos avançando com o Programa de Descaracterização de Barragens a Montante.



## Obras iniciadas em 2023

No primeiro semestre deste ano, iniciamos as obras de descaracterização de cinco barragens a montante, conforme a seguir.

### Dique 2 (Sistema Pontal, Mina Cauê, Itabira/MG)

As obras para a descaracterização do Dique 2 tiveram início no mês de março deste ano e a estrutura está prevista para ser eliminada ainda em 2023.

Para saber mais sobre as obras do Dique 2, **acesse o QR Code clique aqui para assistir ao vídeo:**



Foto: Video Delivery

“Ao final do ano, com a conclusão dos trabalhos, o dique 2 será a nossa sexta estrutura descaracterizada no município de Itabira, entre as 10 que serão eliminadas no total.”

Gustavo Martins, engenheiro da Vale

### Barragem Campo Grande (Mina Alegria, Mariana/MG)

Os trabalhos de descaracterização na barragem Campo Grande começaram em abril com previsão de conclusão em 2026.

Para saber mais sobre a obra da estrutura, **acesse o QR Code ou clique aqui para assistir ao vídeo:**



“Estamos prevendo a geração de até 900 empregos na obra de descaracterização de Campo Grande, entre trabalhadores diretos e terceirizados, com priorização da contratação de mão de obra local.”

Emerson Vieira, engenheiro da Vale



Foto: Video Delivery

## Barragens Grupo e Área IX (Mina de Fábrica, Ouro Preto/MG)

**Grupo** – As atividades para descaracterização da barragem Grupo começaram em abril. A estrutura já estava inativa desde 2019 e a previsão de conclusão dos trabalhos é em 2025.

**Área IX** – Em maio, as obras na barragem Área IX também começaram e a previsão é concluir a descaracterização em 2024.



Para saber mais sobre as obras das barragens Grupo e Área IX, acesse o QR Code ou clique aqui, e assista ao vídeo.

## Dique 1A (Mina Conceição, Itabira/MG)

Em junho, foram iniciadas as obras no Dique 1A, da Mina Conceição, que receberá obras de reforço e terá a área do seu reservatório aterrada e regularizada para a construção de canais de drenagem visando evitar o acúmulo de água. A previsão de conclusão dos trabalhos é em 2024. Ao todo, 150 empregos, a maioria na região, devem ser gerados.

Para saber mais sobre as obras do Dique 1A, **acesse o QR Code ou clique aqui, e assista ao vídeo:**



**Além das cinco obras iniciadas este ano, outras quatro seguem em andamento. Confira quais são elas.**

## Barragem B3/B4 (Mina de Mar Azul, Macacos, Nova Lima/MG)

As obras de descaracterização da barragem B3/B4 seguem avançando. Até o mês de julho, 2,6 milhões de m<sup>3</sup> de material já tinham sido removidos da barragem, o que corresponde a um volume superior a 1000 piscinas olímpicas. Esse volume representa 79% do total previsto para remoção. A previsão é de que a eliminação da estrutura aconteça até 2025, dois anos antes do previsto inicialmente.



Foto: Vídeo Delivery

## Barragem Vargem Grande (Nova Lima/MG)

Em abril deste ano, foi iniciada a segunda etapa da descaracterização da barragem Vargem Grande. O processo começou em 2021 e a previsão é de que seja concluído em dezembro de 2027. Na primeira

etapa da obra, foram removidos cerca de 1,3 milhão de metros cúbicos de rejeito da estrutura. Além disso, foram realizadas diversas melhorias nos sistemas de drenagem e de monitoramento.

## Barragem Sul Superior (Mina de Gongo Soco, Barão de Cocais/MG)

As obras para eliminação da Barragem Sul Superior são realizadas por meio de equipamentos não tripulados, controlados de forma remota. Além disso, as escavações alcançaram a maior produtividade, conforme planejamento para este ano.



Tire suas dúvidas sobre as obras de descaracterização da barragem Sul Superior acessando o QR Code ou clicando aqui.

## Barragem Doutor (Mina de Timbopeba, Antônio Pereira, Ouro Preto/MG)

O trabalho de recuperação das encostas (taludes) ao longo do vertedouro da Barragem Doutor, na Mina de Timbopeba, continua. As obras foram iniciadas em abril e envolvem redução da inclinação das encostas e instalação de sistemas para escoamento de água da chuva. A previsão é terminar a recuperação de toda a área até 2023. Também está sendo

realizada a substituição do trecho danificado do vertedouro por concreto e demais serviços, como construção de canteiro, instalação de instrumentos complementares e de barreiras de contenção de sedimentos. Além disso, as obras de descaracterização da estrutura foram iniciadas em setembro, com os trabalhos de reconformação no reservatório (regreide).



Foto: Vídeo Delivery



“As atividades são realizadas com foco na segurança das pessoas, na proteção do meio ambiente e no diálogo com as comunidades, órgãos e instituições.”

**Jaqueline Custódio**, analista da área de Gestão da Informação da Vale



Foto: Miguel Santos Oliveira

## Comunidades orientadas

Também são realizados, periodicamente, treinamentos e exercícios simulados para preparar a população em caso de emergências com barragens, além de testes rotineiros dos equipamentos de alerta. Essas ações também atendem às legislações estadual e federal do local onde está localizada a barragem.



Foto: Arquivo Vale

## Monitoramento contínuo

As nossas principais barragens são monitoradas 24 horas, sete dias por semana, em nossos Centros de Monitoramento Geotécnicos (CMGs). Todos os sistemas são

voltados para que as pessoas tenham uma visão segura e ágil de qualquer situação. Os nossos CMGs ficam em Nova Lima e Itabira (MG) e em Parauapebas (PA).



Foto: Video Delivery

## Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM) implementado em nossas barragens de rejeitos

A Vale implementou o Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM) em 48 barragens de rejeitos, de um total de 50. As estruturas em conformidade atendem aos requisitos do GISTM e alguns deles possuem planos de ação em andamento, conforme os Protocolos de Conformidade do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM).

Estar em conformidade com esse padrão significa estar alinhado às melhores práticas internacionais, atendendo 77 requisitos, como a melhoria da supervisão, do monitoramento

e da transparência das informações. O foco é a segurança das pessoas e do meio ambiente durante todo o ciclo de vida da barragem.

O modelo foi criado em 2020, a partir de uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP, em inglês), dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI, em inglês) e do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM, em inglês), tornando-se o primeiro padrão global do setor mineral e um marco mundial para a segurança de barragens.



Foto: Video Delivery

## 10 barragens deixaram situação de emergência e tiveram a estabilidade atestada desde o início de 2022

Desde o início de 2022, 10 barragens da Vale deixaram o nível de emergência. As últimas foram em abril, quando as barragens Área IX (Ouro Preto) e Horizontes (Nova Lima), ambas em Minas Gerais, obtiveram a Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) positiva e tiveram o nível de emergência encerrado, atestando a segurança das estruturas. O avanço contínuo nas

condições de segurança das barragens da Vale é resultado da evolução das medidas que vêm sendo implementadas, como o novo sistema de gestão das estruturas de disposição de rejeitos da empresa, direcionado pelos aprendizados com o rompimento da barragem em Brumadinho e pelas melhores e mais rigorosas práticas, como as definidas no GISTM.



# Democratizando o acesso à arte

Estamos envolvidos com a comunidade na valorização da arte e da cultura de Minas Gerais, apoiando museus que promovem atividades e exposições abertas ao público. Por meio dos patrocínios do Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura e recursos próprios, democratizamos o acesso às mais diversas expressões artísticas.

Em Ouro Preto, os moradores já incluíram a programação do Museu Boulieu na sua rotina, como relata Túlio Campos, o *Túlio Desenhista*, que participou de todas as edições do programa Sílabas e Sons. “Para a cidade e para os moradores isso é muito importante. Ter essa fomentação de cultura, dos mais diversos segmentos, e trazendo a poesia, o teatro, a dança, a música. E tudo de forma acessível, já que muitas vezes o ingresso é solidário com a doação de alimentos”.

## Museu Boulieu

Localizado no principal acesso ao centro de Ouro Preto, ocupando as instalações do antigo Asilo São Vicente de Paulo, o novo Museu Boulieu preserva, investiga e expõe a coleção doada pelo casal Jacques e Maria Helena Boulieu, que reúne obras de origem asiática e latino-americana, principalmente do período barroco. É o único museu da região com acessibilidade para PcD. Além das exposições, o Boulieu conta com programações que envolvem música e poesia.

## Os Sons do Brasil

Quais são os sons do Brasil? Samba, choro, MPB, bossa nova, forró, ritmos regionais e muitos outros fazem parte da nossa cultura. Para celebrar a musicalidade brasileira, o projeto “Já Raiou a Liberdade – Os Sons do Brasil” acontece em algumas cidades de Minas Gerais com shows nacionais. As edições em Ouro Preto são realizadas em parceria com o Museu Boulieu e têm apoio do Instituto Cultural Vale.



Foto: Arquivo Vale





Foto: Lucas Goday

## Sílabas e Sons

Bate-papos musicais que aproximam o público de artistas consagrados. Este é o propósito do Sílabas e Sons, programa que conta com a curadoria do professor da PUC Rio, Júlio Diniz, Decano do Centro de Teologia e Ciências Humanas, que também faz a condução dos bate-papos musicais protagonizados por artistas diversos. A Orquestra Jovem de Ouro Preto, apadrinhada pelo Museu Boulieu, se apresenta em todas as edições. Para participar do evento, o público faz a troca do ingresso por 1 kg de alimento não-perecível ou um agasalho.

Escaneie o QR Code ou clique aqui para saber mais sobre o Museu Boulieu.



## Memorial Minas Gerais Vale

O nosso museu próprio está localizado na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, e exalta a alma e as tradições mineiras com cenários reais e virtuais que se misturam para criar experiências

e sensações. No Memorial Minas Gerais Vale, promovemos a cultura mineira, ampliamos o diálogo com a classe artística e oferecemos atividades culturais e educacionais gratuitas.

Confira os principais números deste primeiro semestre de 2023:



Mais de **57 mil** visitas



**27** oficinas e formações



**7** exposições



**156** eventos culturais



**214** visitas educativas, com **6.986** participantes (professores e estudantes)

## Instituto Inhotim

Conectar arte, cultura e natureza é a premissa do Instituto Inhotim, que conta com o nosso apoio desde 2008 e receberá um aporte expressivo: firmamos uma parceria para repassar ao Instituto um aporte de até R\$400 milhões nos próximos dez anos em um modelo de cooperação inovador no Brasil. Como resultado, o Inhotim amplia o acesso, seus projetos socioeducativos com crianças e jovens

e garante a gestão sustentável do instituto. Além disso, o desenvolvimento socioeconômico da região será fortalecido, com mais oportunidades de geração de renda e de crescimento do setor turístico-cultural. A previsão é de que sejam criados cerca de 700 empregos diretos, visto que o Inhotim é o principal polo turístico na região de Brumadinho.

“Essa parceria inédita fortalece Inhotim como uma instituição viva, dinâmica e relevante. Com os recursos, poderemos manter um colecionismo ativo e ampliar nossa programação artística e cultural, além de expandir nossos projetos socioeducativos, que já prestaram mais de 600 mil atendimentos a crianças e jovens de Brumadinho.”

Lucas Pessôa, diretor-presidente do Inhotim

## Inhotim para todos

A entrada é gratuita para todos os visitantes às quartas-feiras. Além disso, moradores de Brumadinho cadastrados no programa "Nosso Inhotim", crianças de até 5 anos e guias de turismo credenciados pela Embratur e Cadastur continuam a ter entrada gratuita todos os dias.



Escaneie o QR Code para saber mais sobre o Inhotim.



Foto: Marcelo Coelho



## Museu de Mariana

O Museu de Mariana, que está sendo instalado na Casa do Conde de Assumar, com a Igreja de São Francisco de Assis em seu roteiro de visita, vai abordar os aspectos sociais, históricos e culturais do município e dos seus moradores. A obra tem patrocínio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

(BNDES) e do Instituto Cultural Vale. Com valor total de R\$ 6,15 milhões, o projeto está sendo desenvolvido pelo Instituto Pedra em parceria com a Prefeitura. Os recursos serão aplicados na restauração de imóveis históricos, em ações de educação patrimonial e no desenvolvimento de um roteiro turístico da cidade.

## Museu do Oratório

O Museu do Oratório está em funcionamento há 25 anos, na cidade de Ouro Preto. O espaço apresenta uma coleção, genuinamente brasileira, de 162 oratórios e 300 imagens dos séculos XVII ao XX. O acervo oferece detalhes valiosos da arquitetura, pintura, vestuário e costumes da época, permitindo uma verdadeira viagem

pela história de Minas Gerais e do Brasil. Desde sua abertura, o Museu promoveu importantes exposições nacionais e internacionais. Por meio do projeto "Museu Itinerante – Objetos da Fé", o acervo também circulou por capitais e cidades do interior do Brasil, democratizando o acesso do público a esse patrimônio cultural.



Escaneie o QR Code ou clique aqui para saber mais.



# Levando a cultura pelo estado

Com o apoio do Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo, participamos do processo de democratização da arte, apoiando exposições fixas e itinerantes em cidades de Minas Gerais, contribuindo para tornar as

experiências artísticas e educacionais mais acessíveis e inclusivas. O objetivo da iniciativa é permitir que mais pessoas tenham acesso ao trabalho de diferentes artistas.

## Atividades itinerantes nas estações

O projeto "Arte nas Estações" é uma celebração das várias formas de arte que existem no Brasil, levando cultura, história e diversão para diferentes lugares do país, com exposições e atividades educativas que mudam nossa maneira de ver o mundo. As exposições itinerantes acontecem em três cidades mineiras: Ouro Preto, Congonhas e Conselheiro Lafaiete. O projeto também contempla visitas guiadas, pelo Programa Educativo, que oferecem inclusive suporte em Libras e descrição de áudio.



"O Projeto Arte nas Estações tem um foco muito grande em democratizar o acesso à arte e à cultura. Nesse sentido, a gente desenvolveu três programas educativos para escolas de Ouro Preto, Congonhas e Conselheiro Lafaiete, com as características de cada cidade. Além de conferirem as exposições, muitas vezes os alunos têm aulas e desenvolvem atividades artísticas dentro desses espaços. Estamos felizes com o resultado!"

Fabio Szwarcwald, idealizador e diretor executivo do projeto



Mais de **4.800 pessoas** recebidas no Programa Educativo em Congonhas, Conselheiro Lafaiete e Ouro Preto.



Cerca de **50 professores** e educadores participaram das atividades de formação.



## Corpos sem filtro

O projeto Novos Pesquisadores, do Memorial Minas Gerais Vale, tem o objetivo de levar ao espaço do museu os trabalhos de pesquisa científica realizados nas universidades. Uma das exposições realizadas nesse projeto foi “Corpos Sem Filtro: narrativas visuais de mulheres com deficiência”, resultado de um trabalho acadêmico de fotografia que promove a reflexão sobre a invisibilidade experimentada por mulheres com deficiências físicas e/ou raras, que usam as redes sociais para abordar o cotidiano que as envolve, fazendo registros fotográficos dos seus corpos.

## Exposição Babélica

O nome Babélica, inspirado na Torre de Babel, remete ao caos e aos fluxos desiguais das cidades, especialmente da cidade de Belo Horizonte, em que cada um dos artistas vive sua própria experiência, com multiplicidade de vozes, interrogando poeticamente questões que atravessam o espaço urbano e onde nele criam zonas de encontro, disputa e negociação de sentidos. Os artistas escolhidos foram Bárbara Macedo, Froiid, Lucas Skritor e Sara Lana, contemplados no Edital Novos Artistas, e expuseram seus trabalhos no Memorial Minas Gerais entre fevereiro e abril deste ano.

## Exposição Retro-Ativa

Por meio de 11 videoinstalações, o artista mineiro Eder Santos traça um panorama histórico da sua produção multimídia nos últimos 20 anos, dialogando com o espaço arquitetônico do museu e do entorno. Mesclando diferentes linguagens e técnicas, sua obra mistura linguagens das artes visuais, cinema, teatro, vídeo e novas mídias. Após a estreia em Belo Horizonte, no mês de



Foto: HB Audiovisual

“Essa iniciativa trouxe uma outra dimensão para a divulgação científica. É uma forma de aproximar o público do que a gente tem produzido dentro da academia. E a cada relato que recebo de mulheres com deficiência que vão à exposição, vejo como é necessário termos esses espaços para que mais e mais pessoas possam levar a arte e o conhecimento para a sociedade”.

**Fatine Oliveira**, pesquisadora e criadora da exposição que contou com outros quatro artistas.

maio, a mostra itinerante seguiu para outras três capitais: Vitória (ES), Belém (PA) e São Luiz (MA).

# Fortalecendo as manifestações culturais

O Instituto Cultural Vale patrocina, com recursos diretos e também por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, diversos eventos culturais nas cidades mineiras. Esses eventos são importantes para a democratização da cultura, promovendo apresentações musicais, teatrais, de cinema e exposições. Ao oferecerem oficinas, palestras e discussões que envolvem atores da cultura, academia, empresas privadas, sociedade em geral e poder público, tornam-se também valiosos fóruns de formação. As manifestações culturais fortalecem a economia das cidades, movimentando fornecedores locais e atraindo turistas. Confira, a seguir, os principais eventos patrocinados no primeiro semestre.

## Festa do Vinho de Catas Altas

Você já experimentou vinho de jabuticaba? A iguaria é uma bebida tradicional da cidade mineira de Catas Altas, que em maio realizou a 22ª edição da sua Festa do Vinho. Além de apresentações musicais, a programação contou com gastronomia, teatro e artesanato. O evento é gratuito e realizado pela Prefeitura de Catas Altas.

## Mostra de Cinema de Tiradentes

Maior evento do cinema brasileiro contemporâneo em formação, reflexão, exibição e difusão, a 26ª Mostra de Cinema de Tiradentes aconteceu em janeiro de 2023, em formato online e presencial.



Foto: Pablo Bernardo

## fHist – Festival de História

A edição especial do fHist – Festival de História, realizada em abril, passou pelas três capitais mineiras do passado e do presente: Mariana, Ouro Preto e Belo Horizonte. Com o tema “Histórias para não esquecer”, o evento destacou o importante papel exercido por mulheres e escravizados na vida política, social e cultural do Brasil, apagado pela versão oficial dos fatos. Mesas de debates, conferências, aulas, minicursos, exposições em um caminhão-museu e apresentações artísticas integraram a programação gratuita e itinerante. O fHist é apresentado pelo Ministério da Cultura e pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

## Festa dos Pés de Pomba

A 49ª Festa dos Pés de Pomba, em julho de 2023, agitou o município de Barão de Cocais com uma programação repleta de atrações de projeção nacional e muita gastronomia. O evento acontece ao longo de duas semanas e tem entrada gratuita, com realização da Prefeitura de Barão de Cocais.

## Festival Distrital de Inverno

Buscando promover sustentabilidade e arte, o Festival Distrital de Inverno 2023 teve sua edição de estreia, em julho de 2023, na Serra dos Alves. Com o tema “Distrito, o novo lugar”, o evento gratuito contou com apresentações de artistas locais e nacionais, com destaque para música instrumental. Shows, residência artística, feiras de artesanato, rodas de conversa, mini docs, e circuito gastronômico também fizeram parte da programação. O evento tem o propósito de estimular o turismo cultural e gastronômico na região.

## MIMO Festival

Vinte anos de história, com 57 edições em mais de 12 cidades no Brasil e na Europa, reunindo um público superior a 2 milhões de pessoas, sempre com entrada gratuita. Assim é o MIMO Festival, que em 2023 chegou pela primeira vez a Itabira,

homenageando o poeta Carlos Drummond de Andrade, itabirano que completaria 120 anos em 2022. Shows de grandes nomes da música brasileira e atrações regionais fizeram parte da programação, além de workshops, Fórum de Ideias, Mostra de Cinema, Chuva de Poesia e um Roteiro Afetivo pela cidade. O MIMO é realizado em parceria com a Prefeitura de Itabira.

## Festival de Inverno

Arte, teatro e música ocuparam as ruas históricas de Ouro Preto em julho. Sob o tema “A minha cidade é criativa”, o Festival de Inverno promoveu diversas intervenções culturais, entre oficinas, shows, filmes, lançamento de livros, palestras e exposições. Mais de 70 artistas locais se apresentaram para um público estimado em 50 mil pessoas.



Foto: Arquivo Vale

## Festival da Quitanda de Congonhas

O 21º Festival da Quitanda de Congonhas, realizado em maio de 2023, apresentou ao público as maravilhas das quitandeiras e quitandeiros da região. Resgatando e preservando a culinária mineira, comidas típicas variadas rechearam os stands do evento. Apresentações culturais e musicais, que remetem às tradições rurais das cidades do interior mineiro, embalam a festa. O evento é uma realização da Prefeitura de Congonhas.



Foto: Arquivo Vale

## Mostra de Cinema de Ouro Preto

Ouro Preto, antiga capital de Minas Gerais e um dos destinos mais procurados por turistas do Brasil e do exterior, recebeu, em junho de 2023, a 18ª CineOP – Mostra de Cinema de Ouro Preto. Com o tema “Imagens da Música Preta do Brasil”, o festival foi estruturado em frentes temáticas: preservação, história e educação, promovendo um ambiente de reflexões diante das transformações do mundo. Exibições de filmes em pré-estreias nacionais e retrospectivas, homenagens, debates, oficinas, sessões Cine-Escola, mostrinha de cinema, exposições, cortejo, shows musicais e atrações artísticas fizeram parte da programação gratuita.

## Festival de Inverno de Congonhas

Há 28 anos, o Festival de Inverno de Congonhas agita a cidade com uma programação que inclui shows, teatros, exposições, oficinas e diversas atividades culturais. Grandes nomes da música brasileira já passaram pelo palco do evento, que atualmente conta com mais de 60 atrações, nos seus 20 dias de duração. Em 2023, o grande homenageado do festival foi o congonghense José Felix Junqueira, o Zezeca, que é conhecido em toda a cidade por seu envolvimento com a cultura local. O Festival de Inverno é uma realização da Prefeitura de Congonhas.

## Festival de Inverno de São Gonçalo do Rio Abaixo

Em sua 19ª edição, o Festival de Inverno esquentou moradores e turistas de São Gonçalo do Rio Abaixo com uma extensa programação cultural. Realizado em julho, o evento incluiu o 1º Motorock e o 4º Festival Gastronômico, além das comemorações do aniversário de 16 anos do

Centro Cultural. Atrações nacionais marcaram presença e um teatro infantil itinerante fez a alegria da criançada das comunidades de Pedras, Vargem Alegre, Santa Efigênia, Matias, Martins e Mãe D'água. Incluir menção à Prefeitura, que organiza o evento.



## Festival Murucututu

Com a missão de levar experiências artísticas gratuitas ao público infantil, o Festival Murucututu oferece oficinas, teatro, música, circo e cinema. O nome remete a uma coruja que vive na região Amazônica e no Pantanal, valorizando a cultura popular brasileira, trazendo à memória os povos originários e a riqueza da nossa fauna. O evento nasceu em Belo Horizonte e já passou pelas cidades de Coronel Fabriciano, Antônio Dias, Timóteo e Ipatinga. O projeto é viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, com o patrocínio do Instituto Cultural Vale.



Foto: Pablo Bernardo

## Projeto ArtBem

Arte, bem-estar social, sustentabilidade e valorização do patrimônio histórico e cultural estão reunidos no Festival ArtBem, que acontece no município de Antônio Dias. A programação é gratuita e conta com atividades culturais, exposição fotográfica, teatro, música, cortejo da marujada, roda de conversa, feira de gastronomia, oficinas e cursos. O evento é viabilizado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, com patrocínio do Instituto Cultural Vale.



Foto: Pablo Bernardo

“Esses eventos são oportunidades de levar fruição artística, espetáculos teatrais, cinema, shows musicais, para pessoas que não teriam a oportunidade de acesso a essa experiência cultural. É um projeto feito com muito cuidado, diálogo com as pessoas envolvidas, leitura dos

territórios, para que possa se conectar de um jeito profundo, significativo e transformador. Através dos projetos Murucututu e Arte Bem, a gente proporciona o contato de crianças, adultos, jovens e idosos com a cultura do nosso país, a cultura da nossa região. E também oferecemos ferramentas de leitura crítica da sociedade, de desenvolvimento artístico e emocional, para que elas possam também contribuir para a transformação do nosso país e do nosso planeta.”

**Gabriel Murilo**, produtor dos projetos Murucututu e Arte Bem

## Associação de artesãs ganhou nova sede em Antônio Pereira

A Associação Arte, Mãos e Flores, formada por 25 mulheres artesãs do distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto, foi totalmente reformada para melhorar a infraestrutura e possibilitar um ambiente mais adequado para os trabalhos artesanais. A obra foi entregue em fevereiro deste ano e executada por meio de parceria com a Vale, com recursos do Plano de Compensação e Desenvolvimento de Antônio Pereira.

A Associação trabalha para fortalecer a geração de renda local e contribui para a melhoria das condições de vida das mulheres e meninas em fragilidade social. As peças são produzidas a partir de materiais recicláveis,

principalmente uniformes de empresas, contribuindo com a destinação correta de resíduos. A instituição também oferece palestras e oficinas sobre artesanato.

A reforma garantiu as condições adequadas de acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiência. Além disso, a obra contemplou a substituição de telhas, construção da cobertura na área externa, forro, contrapiso, assentamento de piso, ampliação da cozinha, adequação das instalações elétricas e hidrossanitárias, drenagem, pintura interna e externa, substituição de vidros, armários e ventiladores, entre outras benfeitorias.

## Arte, Mãos e Flores

A associação foi fundada em 2005 por um grupo de crocheteiras e bordadeiras, apostando no desenvolvimento a partir da organização do trabalho. A Vale está presente desde o início da Arte Mãos e Flores. Além da construção da sede própria, destinamos insumos para produção, viabilizamos capacitações e a aquisição dos produtos artesanais.



Foto: Ricardo Valles

# Fundação Vale apoia fortalecimento da saúde

Itabira teve reforço na capacitação de seus profissionais de saúde, além de doações para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). As ações fazem parte do programa Ciclo Saúde e Ciclo Saúde Proteção Social, iniciativas da Fundação Vale, instituição que atua principalmente no fortalecimento de políticas públicas de educação, saúde e assistência social, contribuindo para o desenvolvimento dos territórios.

As ações realizadas no município tiveram a parceria das secretarias municipais de saúde e assistência social. O programa doou 659 itens no último semestre, incluindo mesa de exame clínico, otoscópios, oxímetros e oftalmoscópios (para exames nos ouvidos e olhos), além de mobiliários como mesas, cadeiras e murais para apoio às atividades de fortalecimento de vínculos comunitários.



Entrega de materiais em Itabira

“Sabemos a complexidade que é o serviço público, sobretudo na saúde e assistência social, que são áreas fundamentais para o desenvolvimento humano. Se não tivermos esse propósito de cuidar da população, não conseguimos acertar. Por isso, seguimos em parceria com a Fundação Vale nesse momento, com o foco de oferecer mais qualidade de vida para nossa população”.

Marco Antônio Lage, prefeito de Itabira

Foto: Arquivo Vale

## Saúde mental é abordada em Governador Valadares

Em Governador Valadares, profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e da Rede de Atenção Psicossocial, enfermeiros da Atenção Básica e alunos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família se reuniram na Univale para as oficinas da “Jornada

da Saúde Mental”. Os participantes trocaram experiências, apresentando casos de sucesso e boas práticas no município relacionadas ao tema. As discussões utilizaram metodologias ativas, privilegiando a construção compartilhada de soluções locais.



Profissionais trocam experiência sobre saúde mental em Governador Valadares

Foto: Acervo da Prefeitura de Governador Valadares

## Rotas e Redes Literárias: criando o hábito de leitura

Cerca de 6.500 crianças de Ouro Preto estão sendo beneficiadas pelo projeto Rotas e Redes Literárias, que investe na formação de educadores e amplia o acervo das bibliotecas das escolas públicas.

Os participantes do Rotas e Redes Literárias estão recebendo formação em literatura infantojuvenil e contação de histórias, além de aprenderem a transformar bibliotecas e salas de leitura em espaços mais atrativos para os alunos.

O projeto é uma iniciativa da Fundação Vale em parceria com o Comunidade Educativa (CE-CEDAC) e a Secretaria de Educação do município. Mais de 400 profissionais estão sendo capacitados, entre funcionários de bibliotecas públicas e comunitárias, técnicos da Secretaria de Educação e Cultura, coordenadores pedagógicos e professores da rede municipal.



**2.150** alunos beneficiados.



Mais de **330** educadores em formação.



# Territórios em Rede: mais crianças na escola

A rotina de mais de 860 crianças e adolescentes dos municípios de Aimorés, Conselheiro Pena, Governador Valadares, Resplendor e Tumiritinga mudou no primeiro semestre deste ano: elas voltaram a frequentar regularmente a escola. O resultado é fruto do projeto Territórios em Rede, que busca identificar crianças e adolescentes em situação de exclusão escolar ou risco de evasão para reinseri-los no sistema educacional.

O projeto é uma iniciativa da Fundação Vale em parceria com as secretarias municipais e a

Associação Cidade Escola Aprendiz. Contribui para fortalecer os esforços dos municípios com a busca ativa escolar e objetiva criar condições para que crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos retornem aos estudos e tenham assegurado o direito à educação.

O Territórios em Rede também monitora e auxilia as famílias mapeadas em situação de vulnerabilidade, capacita agentes públicos e mobiliza a sociedade civil pela causa do direito à educação, promovendo a sustentabilidade das ações mapeadas.



“Se eu ficasse fora da escola eu não ia saber nada. A professora ensina muito, ela dá dever... A escola é importante, porque você vem aqui e aprende as coisas para quando você crescer, você já saber de tudo. Depois que o projeto passou lá em casa a vida melhorou. Ela passou lá e falou que íamos voltar a estudar, deu mochila, deu cesta básica... Eu gosto de estudar.”

Carlos Emanuel Trindade Vicente, estudante.



**5 municípios** participantes em Minas Gerais: Aimorés, Resplendor, Conselheiro Pena, Governador Valadares e Tumiritinga.



Mais de **860 crianças** e adolescentes de 4 a 17 anos foram reinseridos no sistema educacional no primeiro semestre de 2023.



O projeto também está presente em outras localidades por onde passa a Estrada de Ferro Vitória a Minas, como **Serra e Cariacica, no Espírito Santo**.



Só em Minas Gerais, **mais de 3 mil** crianças e adolescentes já foram reinseridos no ambiente escolar desde 2021, quando o projeto foi iniciado.

## Alunos exploram novas formas de resolver desafios

Os alunos do Ensino Fundamental de cinco escolas municipais de Itabirito e do distrito de Macacos, em Nova Lima, ganharam há pouco mais de um ano um incentivo a mais para as atividades escolares, por meio de uma nova forma de aprendizado: o Programa Trilhas do Saber – Aprendizagem Criativa.

As crianças têm estratégias lúdicas inseridas no dia a dia da sala de aula para aprender de forma criativa. Os professores e pais comemoram os resultados do projeto, que já está sendo implementado há dois anos. Graças às atividades, os alunos estão se concentrando mais nas tarefas de rotina.

“Essa nova metodologia trouxe para eles uma maneira criativa de fazer todas as atividades”, comentou a diretora da Escola Rubem Costa Lima, em Macacos, Vânia Baia. Com o método, micromundos são criados dentro das salas de aula para tornar o aprendizado mais divertido.



Foto: Arquivo Vale

“Quando vi a atividade, já falei que era interessante, mas no dia que eu cheguei lá e vi toda a estrutura que montaram, eu me apaixonei.”

Sabrina Saraiva, mãe de aluna da Escola Municipal Laura Queiroz, em Itabirito



Foto: Arquivo Vale

“Essa ‘mão na massa’ é importante para unir a comunidade, os pais e os alunos, para encontrarmos todo mundo e participar desse aprendizado.”

Tatiana Motta, mãe de aluno da Escola Rubem Costa Lima, em Macacos

Os conteúdos trabalhados são sempre relacionados à base curricular e buscam desenvolver, por meio de projetos, a paixão pelo aprendizado, o pensamento crítico e o trabalho em parceria com outros alunos. Além disso, os pais também são convidados a participar desse processo. As escolas envolvidas no projeto são as primeiras a implementar essa metodologia em Minas Gerais.

A iniciativa é desenvolvida em parceria com Faber Castell e as Secretarias Municipais de Educação das duas cidades.

Escaneie o QR Code ou clique aqui para saber mais sobre a iniciativa.



## Curso de Medicina fortalece polo de educação em Itabira

Um sonho antigo dos itabiranos se tornou realidade. O UniFunesi agora conta com curso de Medicina. A novidade fortalece Itabira como polo de educação e saúde, atraindo estudantes para a cidade e, conseqüentemente, movimentando a economia local.

A conquista é resultado de um convênio entre a Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (UniFunesi) e a Vale, com apoio da Prefeitura de Itabira. A companhia destinou R\$ 8,7 milhões ao Centro Universitário para viabilizar a instalação e modernização do laboratório de habilidades e simulação realística do curso de medicina.

Esta é mais uma ação do Programa Itabira Sustentável, que integra o planejamento estratégico da prefeitura. Maurício Mendes,

presidente da Funesi, reforça que o curso de medicina é uma realização há muito desejada pela comunidade e um importante investimento feito para Itabira e região.

### Itabira Sustentável

Construído a várias mãos e tendo os itabiranos como protagonistas. Realizado pela Prefeitura de Itabira com o apoio da Vale e conta com a participação da comunidade para identificar demandas e desenvolver estratégias de diversificação e fortalecimento da economia do município, já pensando no futuro pós-mineração. Para definição dessas ações, foram levadas em consideração áreas com forte impacto no desenvolvimento econômico e social, como: saúde, educação, mobilidade urbana, meio ambiente, habitação popular, erradicação da pobreza, e infraestrutura, além da diversificação econômica.

“É uma conquista de quem torce pelo desenvolvimento de Itabira. Com a faculdade de Medicina, a saúde no município e na região muda de patamar. Em breve, as Unidades Básicas de Saúde e os hospitais receberão os estagiários, residentes e os novos médicos para contribuir ainda mais com a assistência à população.”

Maurício Mendes, presidente da Funesi



Foto: Arquivo Vale





Foto: Rafael Maia

## Mais espaço e acessibilidade em escola

Assumimos o compromisso de, junto com a Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete, revitalizar a Escola Municipal Meridional. “A nova escola superou nossas expectativas. Agora vamos trabalhar juntos para, além da espetacular estrutura, oferecer ensino de referência para toda a região”, comentou a representante da Comissão de Pais de Alunos, Patrícia de Freitas Mateus.

A nova sede foi entregue em julho, e a novidade é o ganho de espaço, com capacidade para acolher mais alunos. São 21 espaços educacionais, incluindo ginásio, dois playgrounds, cozinha equipada, biblioteca e enfermaria. Outro destaque é a acessibilidade, com espaços adaptados para pessoas com deficiência.

A reforma é uma ação de compensação social, já que, em 2020, solicitamos que os alunos fossem retirados do local como forma de prevenção, enquanto a empresa reavaliava a estabilidade de uma pilha de estéril nas operações vizinhas à escola.



Foto: Rafael Maia

## Crianças aprendem sobre segurança de barragens em Itabira

Pensando na necessidade de trabalhar o tema segurança de barragens com a comunidade escolar de Itabira, desenvolvemos neste ano o projeto Dona Sirene na Comunidade. A iniciativa foi elaborada em conjunto com a Secretaria de Educação e a Defesa Civil do município, e fortalece nosso relacionamento com a comunidade escolar.

O projeto é um piloto e, inicialmente, contempla alunos de 8 a 10 anos. As ações foram divididas em cinco etapas que começaram em fevereiro e seguem até outubro, envolvendo desde a sensibilização e capacitação dos docentes até a integração de pais e alunos com atividades lúdicas, rodas de conversa e contação de histórias.

O projeto será finalizado com um simulado, treinando a comunidade escolar para uma possível evacuação de emergência. Em 2024 daremos continuidade às ações em escolas públicas e particulares, integrando os alunos das demais faixas etárias. A iniciativa foi desenvolvida com base nos resultados positivos que tivemos em 2021, quando o projeto foi realizado na comunidade de Galego.

### Dona Sirene em Itabira



**500** alunos de 8 a 10 anos (3º ao 5º ano) participam da iniciativa.



**90** professores diretamente envolvidos.



**20** turmas em 2 escolas.



Foto: Arquivo Vale





46 projetos foram premiados na última edição do Valorizar

Foto: Arquivo Vale

## Valorizar premia instituições em oito municípios

Apoiar projetos que contribuem para a melhoria e o desenvolvimento das comunidades faz parte da nossa missão. Por meio do Programa Valorizar, firmamos parcerias com instituições sociais para apoiar a economia, fortalecer projetos e capacitar pessoas. E como reconhecimento, há 10 anos as melhores iniciativas são premiadas com recursos financeiros que dão suporte ao seu desenvolvimento.

No mês de maio, realizamos, em São Gonçalo do Rio Abaixo, o evento de premiação do Programa

Valorizar do Corredor Sudeste, contemplando instituições de oito municípios: Catas Altas, Mariana, Ouro Preto, Itabira, Rio Piracicaba, Santa Bárbara, Santa Maria de Itabira e São Gonçalo do Rio Abaixo.

Esta edição premiou 46 projetos nas categorias: Assistência Social, Geração de Trabalho e Renda e Desenvolvimento Humano e Territorial. Além disso, uma premiação especial – o troféu Inovação – deu destaque a três projetos que apresentaram soluções criativas e eficazes para os desafios de suas comunidades.

Um dos vencedores do prêmio foi o projeto Superação, organizado pela Associação Vida Nova de Assistência e Reintegração Social de Toxicômanos e Alcoólatras de Santa Bárbara. O valor do prêmio financiou equipamentos e insumos para a estamparia de tecidos e objetos, com técnica de sublimação. A atividade é uma oportunidade de renda extra para os beneficiários, que têm acompanhamento de psicólogos e psicopedagogos.

“Eles estão evoluindo, saíram da ociosidade, têm companhia e momentos de lazer”, contou o coordenador do projeto Superação, Tarcísio da Silva Santos.



**8** cidades inscritas



**109** projetos participantes



**46** instituições premiadas



Cerca de **12 mil** pessoas impactadas diretamente

O Grupo Lavadeiras da Prinha, de São Gonçalo do Rio Abaixo, recebeu os ganhadores apresentando o seu repertório de música e dança, que expressa a cultura local. Uma tradição passada de geração em geração.



Foto: Arquivo Vale





Foto: Ricardo Telles

## Empreendendo com resíduos de tecidos

A costureira e artesã Cirlene Aparecida Santos, moradora de Barão de Cocais, usa suas habilidades para transformar resíduos têxteis em bolsas, mochilas, carteiras e outras peças feitas com a técnica de patchwork – junção de retalhos de tecido. “Amo trabalhar com costura criativa e reaproveitar resíduos que iriam para o lixo. Meu propósito está alinhado à minha independência financeira, sustentabilidade e ação social”, afirma ela, que também pretende ensinar a técnica para ajudar outras pessoas.

Com apoio do Programa de Desenvolvimento de Empreendimentos de Barão de Cocais, financiado pela Vale, Cirlene está tendo a orientação que precisa para administrar o ateliê. O programa oferece oficinas, workshops, mentorias e consultorias durante aproximadamente seis

meses. “Estou estudando pra aplicar melhor a economia circular sustentável, é com esse propósito que quero fazer minha empresa crescer”, afirma a artesã.

Neste ano, o programa já abriu 10 vagas voltadas a iniciativas que têm vínculo com turismo, meio ambiente, agricultura e agroindústria, arte, música, artesanato e gastronomia. Outras cinco vagas foram destinadas aos setores de serralheria, carpintaria, produtos alimentícios, cerâmica, vestuário, concreto e materiais semelhantes. O programa em Barão de Cocais faz parte do Plano de Compensação e Desenvolvimento, cujo objetivo é restabelecer as condições de vida dos moradores que precisaram deixar suas casas preventivamente. No mês de agosto, o plano de compensação foi oficializado junto às Instituições

de Justiça e a prefeitura de Barão de Cocais, com assinatura de acordo no valor de R\$ 527 milhões para ações de reparação da cidade.

Em junho, iniciamos mais uma turma do curso de biscoitos caseiros, oferecido pelo Programa Capacitar na comunidade Brumal, em Santa Bárbara. O programa oferece a oportunidade de

aprender uma nova profissão para a geração de trabalho e renda, em parceria com a Instituição Joaquim Artes e Ofícios. O curso de biscoitos contribui com a formação de mulheres que têm o sonho de empreender. Outros cinco cursos já foram realizados na comunidade: quitandas tradicionais, comida de boteco, pizzaiolo e doces, bombons e trufas.



Foto: Arquivo Vale

### Saiba mais sobre o incentivo ao empreendedorismo

**Projeto Germinar** – Em fase de implementação no município de Nova Era, a iniciativa é da Vale em parceria com a Semente Negócios. Participam pessoas acima de 18 anos, associações, startups, microempreendedores e cooperativas que desejam criar e acelerar seus negócios com impacto positivo para a sociedade.

**Projeto Reciclo Agora** – Seis associações de catadores de materiais recicláveis de Ouro Preto, Barão de Cocais e Itabirito são apoiadas pelo projeto, que oferece assessoria técnica, capacitações e aportes financeiros para investimentos em equipamentos e estruturas. A iniciativa fortalece as organizações, amplia sua capacidade produtiva e de gestão, gera trabalho e renda e promove a destinação sustentável de resíduos.

**Projeto Costurando na Melhor Idade** – Desenvolvido pela Associação dos Amigos Moradores do Bairro Louis Ensch, oferece curso de costura para mulheres com mais de 60 anos, moradoras da comunidade Samitri, em Rio Piracicaba. A capacitação teve início em dezembro e está com oito participantes. Esse projeto saiu do papel com o apoio da empresa Sodexo, pelo Programa Partilhar da Vale, e de recursos incentivados do Fundo do Idoso, regulamentado pela Lei de Incentivo à Cultura. A partir daí, o projeto pode adquirir oito máquinas e materiais de costura.



## Compromisso com o respeito e a diversidade

Marcela Silvestre é especialista da área de Serviços Operacionais da Vale em Minas Gerais, comemora a evolução da empresa na área de diversidade e inclusão: “Hoje nossa voz é acolhida, temos um ambiente de respeito. Mesmo sabendo que o preconceito ‘velado’ ainda existe, trabalho com mais leveza e autenticidade. Ter um ambiente inclusivo em todas as esferas da diversidade, sem rótulos, sem discriminação e, principalmente, viver o seus 100%, não tem preço! Hoje a minha história dentro e fora da empresa ajuda outras pessoas e famílias a conhecerem mais sobre a temática e, principalmente, a inspirar outras pessoas a terem coragem”, afirma ela.

No mês de junho, durante a 3ª Celebração Vale do Orgulho LGBTQI+, anunciamos mais uma iniciativa que faz parte do compromisso com a valorização da diversidade e inclusão na empresa e que busca criar um ambiente acolhedor para a Marcela e todas as pessoas

do nosso time. Oficializamos a adesão aos 10 compromissos do Fórum de Empresas e Direitos LGBTQI+, movimento pelo respeito e promoção dos direitos humanos LGBTQI+. A adesão ao Fórum dá peso ao compromisso de avançar na promoção da igualdade de oportunidades e tratamento justo às pessoas dessa comunidade.

Salim Khouri, gerente geral global de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) conhece bem a realidade daqueles cuja orientação sexual já foi tabu no ambiente de trabalho. “Trabalhar na Vale me proporciona uma sensação de liberdade e autenticidade que, infelizmente, não pude experimentar por grande parte da minha carreira. A possibilidade de ser eu mesmo, de expressar minha verdadeira identidade, não tem preço”, salienta, acrescentando que por muitos anos conciliar sua orientação sexual com a atuação no ambiente de trabalho foi uma realidade dolorosa e solitária.

## Conscientização, benefícios e orgulho

Uma das nossas prioridades é ampliar a conscientização na temática LGBTQI+ e reforçar o respeito à orientação sexual e identidade de gênero. As iniciativas para isso incluem campanhas internas e externas. Desde 2021 realizamos a “Celebração Vale do Orgulho LGBTQI+”, em que lideranças e milhares de empregados de todo o Brasil são convidados a refletir sobre o respeito e a inclusão dessa comunidade. Este ano o evento foi realizado em formato híbrido,

com transmissão para todas as operações da empresa no Brasil. O olhar voltado para a inclusão da comunidade LGBTQI+ também alcança a área de benefícios. Desde 2021, nosso plano de saúde oferece cobertura da hormonioterapia para transição de gênero e, em 2022, passou a contemplar as cirurgias do processo transexualizador para empregados e dependentes trans no Brasil. As pessoas trans também podem usar seus nomes sociais no crachá, e-mails e outros espaços.

**“Ter um ambiente inclusivo em todas as esferas da diversidade, sem rótulos, sem discriminação e, principalmente, viver o seus 100%, não tem preço!”**

**Marcela Silvestre**, especialista da área de Serviços Operacionais





# Mina de Nova Lima ganha novo nome e reforça posicionamento antirracista

O nome da mina e da barragem Capitão do Mato, que fazem parte do Complexo Vargem Grande, em Nova Lima (MG), foi alterado para mina e barragem Horizontes. A mudança reforça a política inclusiva e antirracista da Vale, que busca promover a equidade de oportunidades, a valorização dos profissionais negros e o enfrentamento do racismo.

A partir de uma campanha de comunicação interna os próprios empregados escolheram o novo nome: Horizontes, opção mais votada e sugerida pelo analista de operações do Complexo Vargem Grande, João Gomes. “Não podemos esquecer o passado, mas precisamos construir

um futuro melhor, baseado na equidade racial. Além de homenagear a bela paisagem do local, pensei no horizonte mais respeitoso e diverso que estamos construindo na nossa empresa e na nossa sociedade”, afirma.

A mudança de nome da mina e da barragem para Horizontes é parte de uma atuação comprometida da Vale com a promoção da equidade racial, que teve importantes marcos nos últimos anos. Em 2021, a empresa lançou publicamente um manifesto antirracista e estabeleceu a meta de ter 40% de posições de liderança sênior (coordenadores e acima) ocupadas por empregados negros no Brasil até 2026.

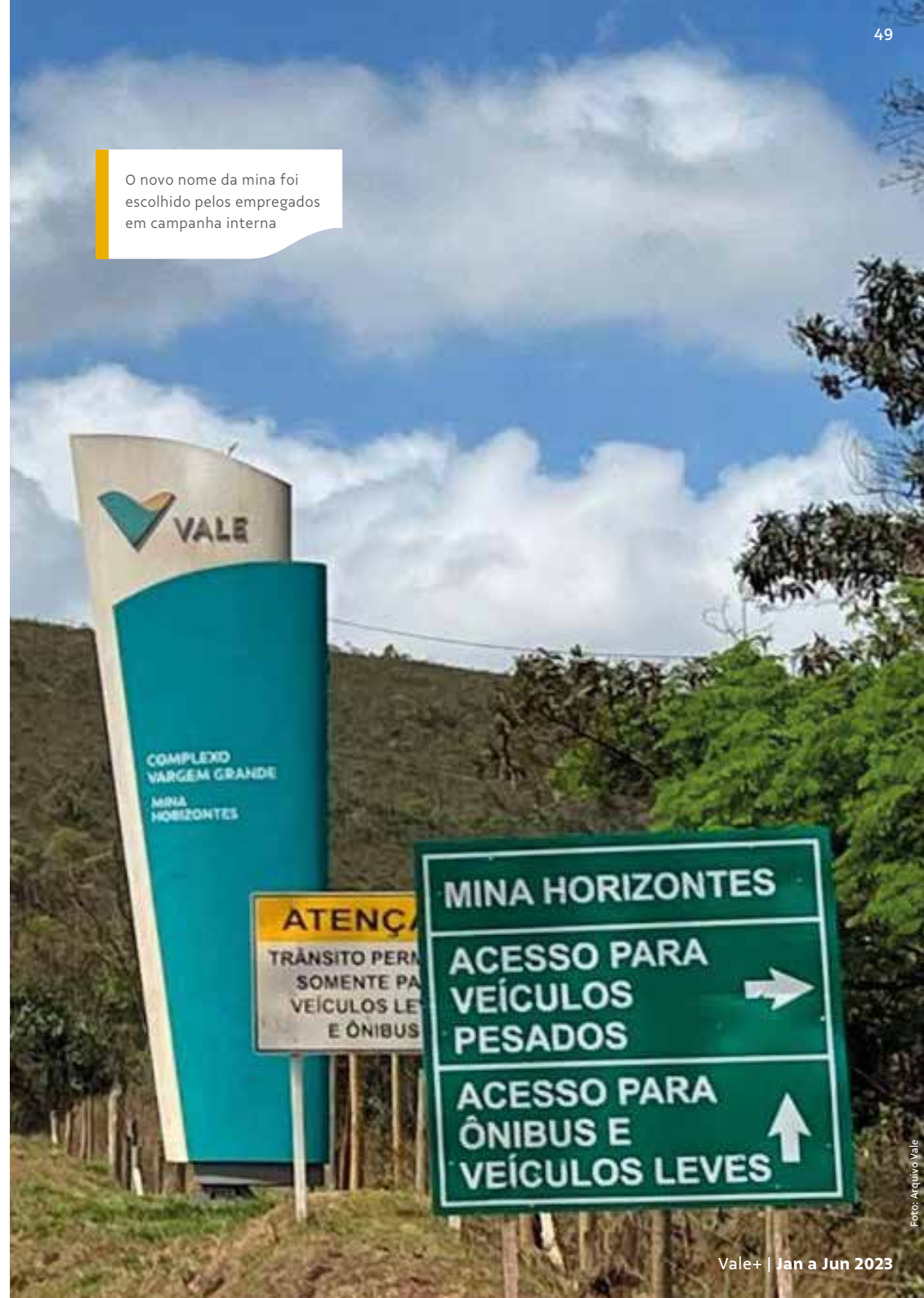
## Capitão do Mato

No Brasil, os “capitães do mato” eram, em sua maioria, homens pobres e livres que tinham como função capturar e punir pessoas escravizadas em fuga, sendo considerado um termo racista.

A mina e a barragem, que foram adquiridas pela Vale da antiga Minerações Brasileiras Reunidas (MBR), iniciaram suas operações em 1992 e 2014, respectivamente. O nome atribuído à jazida de minério de ferro à época, segundo antigos empregados da unidade, fazia referência a uma cobra comum na região, de nome científico *Xenodon merremii*, mas conhecida popularmente como boipeva (que significa “cobra achatada” em língua tupi) e capitão do mato.

Independentemente do motivo, o antigo nome gerava incômodo a diversos empregados das operações de mina e barragem, por remontar à época da escravidão.

O novo nome da mina foi escolhido pelos empregados em campanha interna



# Serra da Calçada: patrimônio natural revitalizado

A Serra da Calçada se estende por 8 km entre Brumadinho e Nova Lima, mas suas trilhas e nascentes vinham sofrendo erosão por conta da circulação de motos e veículos off-road. Na porção situada em Nova Lima, foi criado o Monumento Natural Municipal da Serra da Calçada, inserido em uma área maior que também abrange o Município de Brumadinho, tombada pelo IEPHA-MG como Conjunto Histórico e Paisagístico da Serra da Calçada. Com foco na sua preservação, a Vale buscou parcerias para executar o projeto “Recuperação de Trilhas e Nascentes da Serra da Calçada”, que já se encontra em sua terceira etapa, através de Termo de Cooperação firmado com a Associação Mountain Bike BH em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Os trabalhos se iniciaram em 2017 e as áreas degradadas deram lugar a trilhas sinalizadas e ambientes naturais reabilitados. Além disso, fizemos um trabalho de conscientização local sobre a importância da preservação, disciplinando o acesso para caminhantes e ciclistas. O objetivo é preservar as trilhas, as nascentes e a biodiversidade da região. O projeto trouxe mais efetividade às ações de proteção e, conseqüentemente, a redução dos custos de manutenção do local, que integra o patrimônio da Vale.



Foto: Ricardo Telles

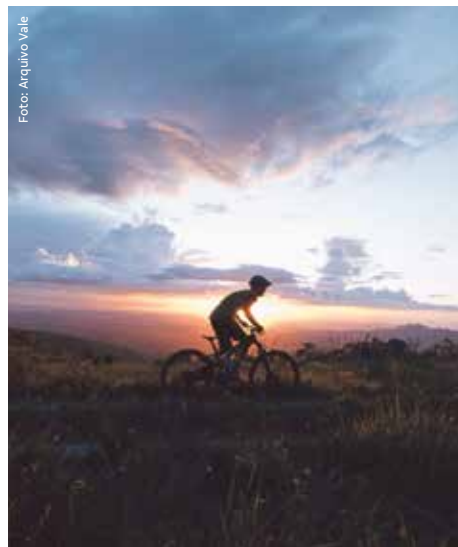


Foto: Arquivo Vale

## Iniciativas para proteger a região



### Redução do roubo de mudas

Intensificamos a vigilância e criamos o grupo Serra Protegida, minimizando o roubo de espécies endêmicas. As plantas apreendidas são encaminhadas para o viveiro da Vale e reintroduzidas em áreas naturais.



### Prevenção e combate a incêndios florestais

A rede de comunicação estabelecida pela Vale em parceria com a comunidade agilizou a localização de focos de incêndio, reduzindo o tempo de resposta.



### Uso sustentável das trilhas

O uso de veículos automotores foi impedido após a ação conjunta da Vale, Polícia Militar, ONGs e usuários das trilhas. Hoje o acesso à serra é restrito a pedestres e ciclistas.



### Recuperação de trilhas e nascentes

O projeto atuou na revitalização da Serra da Calçada com reconhecimento dos órgãos de controle e publicação científica.



# Iniciativas rumo à mineração sustentável

Assumir a liderança em mineração sustentável é uma das ambições da Vale e, para isso, estamos trilhando um caminho que inclui projetos inovadores capazes de minimizar os impactos da nossa atividade produtiva e deixar um legado positivo nas regiões em que estamos presentes.

Com o compromisso de contribuir para a luta contra a mudança climática do planeta, buscamos promover a descarbonização

das nossas operações e da indústria do aço. Também estamos desenvolvendo e implantando soluções tecnológicas para a destinação sustentável de rejeitos.

Reunimos aqui algumas das iniciativas que temos desenvolvido com esses propósitos e que estão alinhadas à nossa meta de ser uma empresa carbono zero até 2050 e com nosso objetivo de promover a mineração circular.



**Descarbonização** é a redução e, a longo prazo, eliminação da emissão de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) em nossas atividades produtivas. O CO<sub>2</sub> contribui para o efeito estufa e o aquecimento global. Para que esse processo de descarbonização seja possível, é necessário adotar uma série de medidas, como mudanças nos processos e a substituição de combustíveis fósseis por energias renováveis.

## Biocarbono na produção de pelotas

Neste ano produzimos pela primeira vez, em escala industrial, pelotas com qualidade comercial sem o uso de carvão antracito, combustível responsável por cerca de 50% das emissões de CO<sub>2</sub> na pelotização.

Realizado na pelotizadora de Vargem Grande (MG), o teste substituiu 100% do combustível fóssil por biocarbono no processo de queima da pelota. O biocarbono é um produto renovável, obtido a partir da queima de biomassa e, portanto, de emissão zero.

Apenas na pelotizadora de Vargem Grande, o uso do biocarbono representa uma redução de cerca de 350 mil toneladas de CO<sub>2</sub> anualmente, o equivalente à emissão de aproximadamente 75,4 mil carros compactos por ano. Serão realizados novos testes ainda em 2023 visando à implantação definitiva do projeto.

## Areia sustentável

A areia produzida a partir de rejeitos da mineração já pavimenta estradas em algumas regiões de Minas Gerais. A solução contribui para reduzir os custos de construção e aumentar a vida útil das rodovias.

Testes feitos durante cinco anos em laboratório apontaram que o aumento da vida útil das estradas é da ordem de 50% e a redução de custos é de 20%, quando comparado com materiais mais usados para construção de estradas.

Produzida na mina de Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), e na mina de Viga, em Congonhas (MG), a areia sustentável também é destinada à construção civil para aplicação em concretos, argamassas, cimento e outros, além de pavimentação asfáltica.



**Areia sustentável** é uma das soluções encontradas pela Vale para o reaproveitamento de rejeitos vindos do processamento do minério de ferro. O processo reduz o volume de rejeitos destinado às pilhas e barragens e contribui para aumentar a segurança das operações e das comunidades.

## Descarbonização na siderurgia

Desenvolvemos um produto inovador: o briquete de minério de ferro, que pode reduzir em até 10% a emissão de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) na produção de aço dos clientes siderúrgicos, ao eliminar a etapa da sinterização, que é intensiva em carbono.

Até abril, haviam sido testadas industrialmente 70 mil toneladas do briquete em seis diferentes altos-fornos. Durante os testes, o produto

resistiu às exigências do processo, permitindo a manutenção da produção e dos parâmetros operacionais.

A Vale firmou memorandos de entendimento com mais de 30 clientes da área siderúrgica para estudar a implantação de soluções de descarbonização, incluindo a construção de plantas de briquete nas instalações de alguns deles.



**6 milhões** de toneladas/ano é a capacidade de produção de duas plantas de briquete em construção na Unidade Tubarão, em Vitória (ES).

**Briquete** – Produzido a partir da aglomeração a baixas temperaturas de minério de ferro de alta qualidade, utilizando uma solução tecnológica de aglomerantes, o briquete demanda menor emissão de gases de efeito estufa (GEE) em relação aos processos tradicionais de aglomeração de minério (sinterização e pelotização).

O briquete começou a ser desenvolvido pela Vale há cerca de 20 anos no Centro Tecnológico de Ferrosos (CTF), em Nova Lima (MG). Ele faz parte da linha de evolução dos produtos de minério de ferro oferecidos pela empresa ao longo de sua história, resultado de investimentos expressivos em pesquisa e inovação.



Foto: Arquivo Vale



Foto: Arquivo Vale

## Sol do Cerrado atinge capacidade máxima

Buscando a nossa meta de atingir 100% do consumo de eletricidade oriunda de fontes renováveis nas operações do Brasil até 2025 e globalmente até 2030, temos investido fortemente em energia solar e eólica. O Sol do

Cerrado, um dos maiores parques de energia solar da América Latina, é uma das iniciativas relevantes nessa linha. Instalada em Jaíba (MG), a usina foi inaugurada em 2022 e alcançou a sua capacidade máxima de geração elétrica em julho deste ano.

## Mais navios impulsionados pelo vento

Com capacidade para 325 mil toneladas, o navio Sea Zhoushan, que atua no transporte de minério, vem navegando impulsionado por um sistema de velas rotativas, utilizando a força do vento para aumentar a eficiência da embarcação. O ganho de eficiência é de 8% e reduz a emissão de CO<sub>2</sub> em até 3,4 mil toneladas/ano.

A partir do sucesso da operação, solicitamos contratos para projetos de novos navios Guaibamax equipados com velas a rotor e movidos a biocombustível, com potencial de reduzir em 23% a geração de gases de efeito estufa em comparação com a atual geração do Guaibamax.

Em março deste ano, também iniciamos uma parceria com a Mitsui OSK para instalar duas velas rotativas em um navio graneleiro do armador, com capacidade de 200 mil toneladas. A instalação das velas está prevista para o início de 2024.





## Descarbonização nos trilhos

Como parte do esforço para substituir nossa matriz energética por fontes limpas, estamos avançando na descarbonização das nossas operações ferroviárias. A iniciativa mais recente é a parceria firmada com a Wabtec Corporation, que inclui o início de estudos para o desenvolvimento de um motor movido a amônia e um pedido de três locomotivas elétricas a bateria.

As três locomotivas serão usadas na Estrada de Ferro Carajás (EFC), onde circula o maior trem de transporte de minério de ferro do mundo, com 330 vagões que transportam 45 mil toneladas do produto. Atualmente, a composição é movida a diesel. As novas locomotivas serão acopladas ao atual trem para puxar a composição em um trecho específico no Maranhão onde há um aclave acentuado e, portanto, maior consumo de combustível.

Com a nova tecnologia, a estimativa é de uma economia de 25 milhões de litros de diesel por ano, deixando de emitir cerca de 63 mil toneladas de carbono, o equivalente ao consumo anual de aproximadamente 14 mil carros de passeio de mil cilindradas. As locomotivas elétricas devem ser entregues em 2026.

### Locomotivas elétricas em teste

Já estão sendo testadas em nossas manobras de pátio duas locomotivas 100% elétricas: uma na Estrada de Ferro Carajás, em São Luís (MA), e a outra na Estrada de Ferro Vitória a Minas, em Vitória (ES). Além de reduzir a emissão de poluentes, os equipamentos também emitem menos ruído.

### Você sabia?

A amônia é um dos combustíveis alternativos que a Vale pretende implantar nas suas locomotivas. Ela permite autonomia superior em relação a outros combustíveis que também não emitem carbono, tem uma infraestrutura de distribuição em larga escala já estabelecida e um protocolo de segurança consolidado na indústria.

# Flora mineira ganha reforço para sua conservação

Você sabe o que são campos rupestres? São ecossistemas muito complexos, localizados acima de 900 m de altitude e com uma megadiversidade ainda pouco conhecida e estudada. Aqui em Minas Gerais, encontramos essa vegetação ao longo de toda a Serra do Espinhaço. São plantas raras, específicas da região e extremamente frágeis.

Para possibilitar a conservação das espécies vegetais que formam os campos rupestres, em sua maioria ameaçadas de extinção, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica (FPMZB), e a Vale assinaram um Acordo de Cooperação Técnica.

O objetivo é promover ações de preservação que serão realizadas ao longo dos próximos três anos, somando um investimento de mais de R\$ 1 milhão.

Uma das estratégias que será adotada é a guarda e reprodução de plantas, sementes e recursos genéticos em jardins botânicos. Além do potencial turístico, esses são espaços que visam o desenvolvimento de pesquisas e programas de educação ambiental. Neste sentido, a infraestrutura do Jardim Botânico de Belo Horizonte, administrado pela FPMZB, passará por uma adequação e ganhará novas estufas, aumentando sua capacidade de armazenamento, beneficiamento e pesquisa.

“A parceria com a Vale é muito bem-vinda, pois as coleções de referência são verdadeiros museus vivos e irão permitir que a sociedade conheça a biodiversidade e a importância das plantas para a vida no planeta.”

Sérgio Augusto Domingues,  
presidente da FPMZB



## Rede Propagar

Além de apoiar ações de preservação dos ecossistemas mineiros, a Vale tem mais de 54 mil hectares de áreas preservadas em Minas Gerais. Isso inclui as nossas 13 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), que ocupam cerca de 6 mil hectares no Quadrilátero Ferrífero. Com o “Rede Propagar”, pesquisadores de diferentes Institutos de Ciência e Tecnologia do Brasil, estão estudando técnicas de propagação e multiplicação de plantas raras e endêmicas da região. O projeto é fruto de convênio firmado entre a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e a Vale.





Foto: Arquivo Vale



Cerca de **3.300** colaboradores diretos trabalham no projeto atualmente.



**35%** dos contratados são moradores da região.

## Projeto Capanema: avanço econômico para Minas

Com obras aceleradas e previsão de término em junho de 2025, o Projeto Maximização Capanema está localizado entre os municípios de Santa Bárbara, Ouro Preto e Itabirito, na região metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo é reconstruir as instalações da mina de Capanema, paralisada em 2003, visando permitir a lavra e transporte do minério proveniente da mina e da Pilha WH.

O minério extraído em Capanema será beneficiado na usina de Timbopeba, que será adequada para o processamento a umidade natural, gerando 17,8 Mtpa de fino comum. O material será transportado pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) até o Porto de Tubarão, no Espírito Santo. Esse projeto representa um importante avanço para a região, tanto em termos econômicos, em função do aumento da produção e exportação do minério, quanto em termos sociais, por empregar muitos trabalhadores locais durante a execução.

Além disso, ações socioambientais vêm sendo implementadas, como o Programa de Preparação para o Mercado de Trabalho (PPMT), que qualifica os moradores locais para as funções exigidas pelo projeto; a implantação da Cortina Arbórea – vegetação que forma uma barreira para minimizar os impactos das atividades nas localidades ao redor, a construção da sede da Associação dos Moradores da Comunidade do Cristal, entre outras ações.

### Mais de 3 mil empregos na região

Moradora da Comunidade do Cristal, vizinha às obras de Capanema, a encarregada Leia de Jesus Dias, de 29 anos, comemora a oportunidade de trabalho que conquistou na empresa contratada Sodexo.

“Eu trabalhava como administradora de um sítio, mas em julho deste ano eu consegui a vaga no Projeto Capanema. Está sendo uma ótima experiência e oportunidade para ajudar a aumentar a renda da minha família”, ressalta.

Assim como Leia, diversos moradores das comunidades dos arredores do projeto estão mobilizados nas obras.



Foto: Arquivo Vale



# Programa Autônomos reduz risco nas operações

Por meio do Programa Autônomos, estamos substituindo de forma gradual alguns equipamentos tripulados por autônomos em nossas operações de mina, ferrovia e porto, como forma de melhorar a eficiência, a segurança e a sustentabilidade das operações. Atualmente, temos 71 equipamentos autônomos – caminhões, máquinas de pátio e perfuratrizes – em funcionamento em Minas Gerais, Maranhão e Pará.

Em Minas Gerais, Bruna Marina Adriano Pinto é uma das operadoras de sistema autônomo. Com visão monocular, caracterizada pela cegueira em um dos olhos, ela opera uma das perfuratrizes autônomas na mina Brucutu, em São Gonçalo do Rio Abaixo. “A minha condição me impossibilitaria

de operar essa máquina de forma manual, na cabine, uma vez que não posso tirar carteira de habilitação de categoria C, por conta da baixa visão. No entanto, com o autônomo não há limitação, uma vez que a operação ocorre toda em sala. Essa evolução também tem sido uma oportunidade de inclusão e desenvolvimento profissional das pessoas com deficiência”, afirma.

Iniciado em 2014, o programa cria oportunidade de desenvolvimento e crescimento de carreira para os empregados, considerando realocações quando necessário. Além de priorizar a segurança e a produtividade, a iniciativa está em linha com a nossa agenda de baixo carbono em função da redução do consumo de combustíveis e aumento da vida útil de componentes.

## Oportunidade para PcDs

Operados de forma remota, os equipamentos autônomos são uma oportunidade para pessoas com deficiência (PcD) conquistarem vagas que antes pareciam inviáveis. Atualmente o Programa Autônomos já integrou em torno de 24 PcDs para o controle de equipamentos não-tripulados.

Além disso, 114 mulheres também estão alocadas em funções de controle de equipamentos autônomos, e outras 24 pessoas foram reabilitadas para essas funções. Todos os empregados envolvidos no projeto receberam capacitação, seja para funções novas ou para executar as mesmas funções de uma forma diferente, interagindo com os veículos autônomos.



Foto: Arquivo Vale



Foto: Arquivo Vale

“Estamos rompendo paradigmas e saindo do contexto convencional para explorar novas possibilidades que nos permitem hoje realizar as perfurações do conforto de uma sala, com maior eficiência e precisão.”

Magnum Duarte, engenheiro de automação



**71** equipamentos autônomos estão em funcionamento em MG, PA e MA.



**300** empregados já foram retirados da linha de frente ou tiveram o risco de seu trabalho reduzido.



Desde 2021, um total de **362** capacitações já foram realizadas.

## Barragem Torto amplia vida útil da mina Brucutu

Para possibilitar a continuidade às operações da mina Brucutu, começamos a operar em julho a barragem Torto, após obter a licença de operação concedida pelo Conselho Estadual de Política Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad).

A barragem recebe parte dos rejeitos produzidos na mina Brucutu, localizada entre Barão de Cocais e São Gonçalo do Rio Abaixo. Construída com aterro compactado, a estrutura preenche todos os requisitos legais e ambientais, contando ainda com Plano de Ação de Emergência para Barragens de mineração (PAEBM).

O complexo conta com uma planta de filtragem, que processa a maior parte do rejeito gerado e permite o empilhamento em estado sólido, além da produção de areia como coproduto. Ao ampliar a vida útil da mina, o empreendimento possibilita a manutenção dos empregos e o recolhimento de impostos para os municípios.

### Segurança

Para manter a máxima segurança, a barragem Torto é inspecionada periodicamente e monitorada 24 horas por dia, sete dias por semana, pelo Centro de Monitoramento Geotérmico (CMG) e por diversos instrumentos. A estrutura foi construída em etapa única, sem alteamentos, e possui Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) desde junho de 2022.



Foto: Video Delivery

## Geração de tributos

# R\$ 1,65 bilhão

foi quanto as **operações** da Vale em Minas Gerais geraram em tributos no primeiro semestre de 2023.

## Arrecadação

Tributo	R\$
CFEM	691,6 milhões
TRFM	115,2 milhões
ICMS	587 milhões
ICMS Importação	25,9 milhões
ISS	234,7 milhões
<b>Total</b>	<b>1,65 bilhão</b>

Foto: Ricardo Teles



# Trabalho e renda

Encerramos o primeiro semestre de 2023 com uma força de trabalho de 40,3 mil pessoas: trabalhadores próprios e contratados. Reforçamos o compromisso com a ampliação da representatividade de mulheres em nossas operações.



Mais de **21 mil** empregados próprios

**Cerca de 5,3 mil mulheres** empregadas próprias

Cerca de **1,3 mil** empregados PcDs (entre homens e mulheres)

Massa salarial (empregados próprios): cerca de **R\$ 1,9 bilhão**.

Mais de **19 mil** trabalhadores mobilizados para prestar algum serviço na Vale

## Compras locais

**R\$ 12,3 bilhões** foi o total de **compras** realizadas pela Vale junto a fornecedores locais (matriz e filial) no primeiro semestre de 2023.

# Expediente

## Publicação da Comunicação Vale

### Produção

P6 Comunicação

### Revisão

Amanda Cardoso, Amanda Machado, Ana Beatriz Mauro, Christiane Nogueira, Fabiana Ibrahim, Fábio Macedo, Flávia Dratovsky, Isabella Grossi, João Marcos Dias de Araújo, Juliana Urban, Ludymilla Bittencourt, Marina Rattes, Milena Costa, Mônica Salomão Penêdo, Nicolle Guimarães, Rafaela Santos, Talita Santos, Tatiana Torres e Viviane Miranda

# Vale Conhecer

## Vale em Minas Gerais

[vale.com/mg](http://vale.com/mg)

## Memorial Vale Minas Gerais

[www.memorialvale.com.br](http://www.memorialvale.com.br)

## Trem de passageiros da EFVM

[www.vale.com/tremdepassageiros](http://www.vale.com/tremdepassageiros)

## Canal de Denúncias

Para reportar casos de suspeita ou desvio de conduta na Vale:

0800 821 5000

[vale.com/canaldedenuncias](http://vale.com/canaldedenuncias)


## Canais de escuta

RC Online: [vale.com/rconline](http://vale.com/rconline)

Fale Conosco: [vale.com/faleconosco](http://vale.com/faleconosco)

Alô Vale: 0800 285 7000





Existimos  
para melhorar a  
vida e transformar  
o futuro. Juntos.

